

Desmatamento da Amazônia

Os Estados Unidos perdoaram US\$ 24 milhões de dívida bilateral da Guatemala com a condição de que este país use o dinheiro para conservar florestas tropicais pelos próximos 15 anos.

O embaixador norte-americano na Guatemala, James Dirham, explicou que estes fundos “ajudarão a conservar florestas tropicais úmidas, selvas tropicais e mangues guatemaltecos, que são o lar de centenas de espécies de pássaros, e (especialmente) aves aquáticas que migram” entre os dois países.

Os recursos serão destinados a preservar, entre outras regiões, a ocidental cadeia vulcânica do altiplano, onde há 885 espécies de animais, cem de plantas medicinais e uma floresta de coníferas.

Também a oriental região de Cuchumatanes, de aproximadamente 13 mil hectares ricos em biodiversidade. Este acordo, do dia 2 de outubro próximo passado, é o **décimo assinado pelos Estados Unidos** e constitui a **maior troca de dívida por natureza** concedida por esse país.

A Amazônia não está à venda – O embaixador Celso Amorim; Sérgio Rezende, ministro de Ciência e Tecnologia e Marina Silva, ministra de Meio Ambiente assinaram documento conjunto – trecho final do documento:

- “A sociedade brasileira não aceita mais os padrões insustentáveis de desenvolvimento que levaram, em todo o mundo, a perdas ambientais irreparáveis. O Brasil espera que os países industrializados, responsáveis pelo problema, cumpram suas obrigações de redução de emissões de gases que causam o efeito estufa.

Aqueles indivíduos bem intencionados que, com razão, se preocupam com o clima do planeta deveriam dedicar-se a influenciar seus próprios governos no sentido da mudança de padrões insustentáveis de produção e consumo e da utilização de energias renováveis.

Da Amazônia nós estamos cuidando de acordo com modelos de desenvolvimento baseados em princípios de sustentabilidade definidos pela sociedade brasileira. **A Amazônia é um patrimônio do povo brasileiro, e não está à venda”**.

Na Bolívia, cresce a oposição à represas amazônicas. Possíveis efeitos negativos na Bolívia fortalecem a oposição contra **duas hidrelétricas** que o Brasil pretende construir no **Rio Madeira**, maior afluente do Rio Amazonas, que nasce na cordilheira boliviana.

“A represa de Jirau vai inundar uma área superior à prevista no projeto, por causa da **sedimentação que poderá elevar em seis metros o leito do Rio Madeira**”, disse Glenn Switkes, da Rede Internacional de Rios.

Este rio transporta a metade do sedimento que segue para o Amazonas, conforme informe técnico divulgado, pelo Fórum Boliviano de Meio Ambiente e Desenvolvimento, sobre alterações que **afetariam os peixes e a qualidade da água em rios bolivianos**.

A autorização para as duas centrais carece de estudos complementares sobre a sedimentação, e estão pendentes audiências públicas, por isso o debate vai se estender ao próximo ano previu Switkes.

Europeu usa a Amazônia como argumento contra abertura comercial

Os produtores europeus insistem que a Organização Mundial do Comércio – OMC deve incluir regras ambientais e de saúde animal em suas leis. Usando dados do Greenpeace, a entidade, uma

das mais poderosas em toda a Europa, afirmou que em **três anos o Brasil destruiu 70 mil quilômetros quadrados de floresta, o que equivale a uma vez e meia o território da Suíça.**

“Isso é o que o livre comércio vai gerar se outras preocupações (ambientais) não forem consideradas”, afirmou. Para ele, o desmatamento seria acelerado caso houvesse uma liberalização dos mercados. Fonte: Inter Press Service.

Finalizando, se adotada a média da taxa de desmatamento da Amazônia dos últimos 10 anos em apenas 50 anos, não haverá mais de se falar em Soberania Nacional e nem em Floresta Amazônica a ser preservada.

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental –
rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br